

MANEJO DE TERNEIRAS

BACKES, Rafael¹; KLOECKNER, Jardel Luiz²; ARALDI, Daniele³.

Palavras-chave: Terneira. Desmame. Manejo.

Introdução

A criação de terneiras é uma atividade muito trabalhosa, pois esses animais, antes e após a desmama, devem receber consideráveis quantidades de forragem de alta qualidade, concentrado e leite, além de outros cuidados. Após a desmama as novilhas jovens devem ter acesso a pastos de boa qualidade para crescer e atingir um bom desenvolvimento corporal para chegar à puberdade em idade precoce. O objetivo desta revisão bibliográfica é ter um melhor conhecimento sobre o manejo e a correta criação das terneiras até o seu desmame, para um melhor desenvolvimento reprodutivo e produtivo.

Corte e Desinfecção do umbigo

É uma prática simples, porem de fundamental importância nessa fase da exploração leiteira, devendo ser obrigatoriamente realizada logo após o nascimento da terneira. O umbigo permanece aberto até várias horas após o nascimento, o que permite a passagem de microrganismos patogênicos para a corrente circulatória do recém-nascido, podendo ocasionar diversas doenças de caráter de maior ou menor gravidade, que poderá interferir no seu desempenho reprodutivo, e até mesmo levá-lo à morte (NEIVA, 2000).

O corte pode ser feito logo após a terneira ter mamado, utilizando-se um instrumento previamente desinfetado. Após o corte deve ser desinfetado em sua totalidade. Faz-se, mergulhando-o em um vidro de boca larga contendo o anti-séptico conveniente. O instrumento de maior uso é o anti-séptico tradicional, ainda é a tesoura cega e a tintura de iodo forte. Para uma melhor cicatrização e evitar a ação das moscas é recomendada a utilização de desinfetante em “*spray*” (NEIVA, 2000).

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. rafael-backes@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. luizkloeckner@hotmail.com

³ Zoot., M. Sc., Professora do Curso de Medicina Veterinária e do Curso de Agronomia da UNICRUZ. danielearaldi@hotmail.com

No caso do aparecimento de um teto a mais pode ser feito à remoção deste através de um instrumento previamente esterilizado e o procedimento deve ser feito por um médico veterinário a partir da quarta semana de vida do animal (ATHIÊ, 1988). Estes tetos extranumerários podem ser funcionais, ou seja, apresentar glândulas com produção de leite, e de acordo com Gottschall *et al.* (2002) estes tetos, se não removidos, irão servir como fontes de transmissão de mastite futuramente.

Alimentação da terneira

A fonte alimentar das terneiras nos primeiros dias se constitui principalmente de colostro, seguido por leite (base de 4 a 6 litros/dia), água à vontade, e, a partir da segunda semana, feno de boa qualidade e ração concentrada com no mínimo de 18% de proteína bruta (GOTTSCHALL *et al.*, 2002).

O colostro é o primeiro leite secretado pela mãe após o parto, em média durante três dias. É muito rico em imunoglobulinas, que são anticorpos, e proteínas, minerais e vitaminas. Ele é o responsável pela proteção do recém-nascido nas primeiras semanas de vida, período este em que o sistema imunológico dos animais não está perfeitamente desenvolvido, tornando-os susceptíveis a uma série de enfermidades. Como aspecto importante tem-se a sua ação laxativa, nutricional e imunológica via imunização passiva (DOMINGUES; LANGONI, 2001). Recomenda-se o fornecimento de 5% do peso vivo nas primeiras seis horas de vida e no mínimo 15% do peso vivo nas primeiras vinte e quatro horas (GOTTSCHALL *et al.*, 2002).

Um manejo interessante é o armazenamento periódico de colostro, para ser usado em terneiras recém-nascidas quando ocorrer morte da vaca ou produção insuficiente de colostro. O colostro a ser armazenado deve ser retirado logo após o parto, de vacas que estejam a mais de um ano na propriedade, preferencialmente vacas de duas ou mais crias. O colostro deve ser armazenado em pequenas quantidades e congelado em *freezer*. O descongelamento deve ser lento, em banho-maria (GOTTSCHALL *et al.*, 2002).

As terneiras começarão a comer pequenas quantidades de pasto poucos dias depois de nascidas. Este consumo estimulará o desenvolvimento do rúmen, habilitando-o a digerir grandes quantidades de forragens no futuro. Terneiras novas devem, entretanto, sempre ter acesso a pastos limpos ou feno de boa qualidade. Entretanto, elas não serão capazes de comer suficiente quantidade de pasto capaz de satisfazer suas necessidades nutricionais até que atinjam um determinado peso vivo, o que ocorre, entre a 8 e 10 semana de vida (HOLMES; WILSON, 1998). A desmama das terneiras pode ser feita assim que elas estiverem consumindo entre 750 gramas de concentrado por

dia. Nessa fase, o rúmen já estará em bom funcionamento e as terneiras poderão ser desmamadas, desde que recebam concentrado e volumoso de qualidade, de acordo com Athiê (1988).

Para Neiva (2000) o alimento concentrado tem como principal função, estimular o desenvolvimento da mucosa do rúmen, sendo que o desenvolvimento das papilas deve-se à produção de ácidos graxos voláteis como butírico, propiônico e acético, que são produzidos na fermentação das misturas concentradas que aportam no rúmen.

O quadro 1 representa a evolução do consumo de leite e concentrado para terneiras até oitava semana de idade, por ocasião do desmame.

Semana	GMD/g	Cons. Leite/ dia	Cons. Leite acumulado	Cons. [] g/ dia	Cons. [] acumulado Kg
Primeira	270	4,0	28	-----	-----
Segunda	360	4,0	56	100	0,7
Terceira	360	4,0 – 5,0	84 -91	200	2,1
Quarta	430	3,5 – 5,0	108 -126	300	4,2
Quinta	500	3,0 – 5,0	129 – 161	400	7,0
Sexta	570	3,0 – 5,0	150 – 196	500	10,5
Sétima	570	3,0 – 4,0	171 – 224	600	14,7
Oitava	600	2,5 – 4,0	189 – 252	700	19,6
TOTAL	-----	-----	180 – 250	<u>800</u>	19,6

RO 1. Evolução do consumo de leite e concentrado.

Fonte: GOTTSCHELL *et al.* (2002).

Vitaminas

A administração de vitaminas ao recém-nascido principalmente as vitaminas A,D e E, é de suma importância. O objetivo é suprir a escassez de vitaminas do pré-ruminante, em seus primeiros dias de vida e manter um teor suficiente a terneira. Se, por ventura, as qualidades vitamínicas do leite materno e das forragens forem suficientes as suas exigências (NEIVA, 2000).

Local de criação das terneiras

Os objetivos das instalações para bezerros são: dar conforto ao homem, facilitar a observação individual dos animais, para a detecção de doenças e problemas, promover mais e melhores condições de alimentação e cuidados. Essas instalações podem ser simples, tendo como requisito um ambiente seco e ventilado, pois ambientes fechado e úmidos causam sérios problemas aos bezerros, principalmente pneumonia, aumentando terrivelmente o índice de mortalidade. Uma boa maneira de se conseguir um local seco é a construção de baias feitas com ripas de madeira, acima do nível do solo (ATHIÊ, 1988).

Quando as terneiras ficam alojados em piso de concreto, há necessidade do uso de materiais secos, que servem como camas para absorver a umidade, as camas devem ser trocadas, se possível, diariamente por outras secas e limpas (ATHIÊ, 1988). Outra maneira de criação é através das bezerreiras, que são do tipo “casinha de cachorro”, nesses sistemas os animais se desenvolvem com mais saúde e as incidências de doenças são menores, reduzindo o gasto com medicamento. A mobilidade das terneiras permite a sua mudança a cada semana ou menos, proporcionando um ambiente mais higiênico. Além disto a criação individual permite a identificação mais precoce de diarreias e os controles individualizados do consumo de alimentos (GOTTSCHALL *et al*, 2002). Não se deve esquecer que as terneiras precisam tomar sol, porém não podem permanecer no sol nas horas mais quentes do dia, segundo Athiê (1988).

Considerações Finais

A criação de terneiras requer muitos cuidados especiais, pois, a terneira de hoje é a sua vaca de amanhã. Uma boa criação implica numa geração de animais de maior potencial produtivo. O desmame e a boa alimentação das terneiras é o principal ponto a ser observado.

Referencias

ATHIE, Flávia, Gado Leiteiro – Uma **Proposta Adequada de Manejo**, São Paulo: Nobel, 1988.

DOMINGUES, Paulo F.; LANGONI, Helio; **Manejo Sanitário Animal**, EPUB, 2001.

GOTTSCHALL, Carlos, *et al*, **Gestão e Manejo para Bovinocultura Leiteira**, Guaíba: Agropecuária, 2002.

HOLMES, C.W.; WILSON, G.F., **Produção de Leite à Pasto**, Campinas, São Paulo: ICEA, 1998.

NEIVA, Rogério Santoro, **Produção de Bovinos Leiteiros**, Guaíba: GRADUAL, 2000.